



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
CENTRO SOCIOECONÔMICO**

Florianópolis, 8 de junho de 2020

Prezados professor Raphael Schlickmann e comissão avaliadora,

Considerando o contexto de pandemia vigente, na última reunião do Conselho da Unidade do CSE, realizada no dia 27/05, foi deliberado para que os Departamentos reunissem informações relativas às peculiaridades de cada Departamento sobre suas condições referentes ao corpo docente e repassadas à Comissão Acadêmica do CSE.

Para atendimento ao solicitado, a chefia do Departamento de Economia e Relações Internacionais – CNM optou por abordar o tema sob três formas distintas e inter-relacionadas e complementares.

Primeiramente, abriu-se um fórum para discussão entre os dias 02/06 e 04/06, no qual os professores puderam expor sua opinião e necessidades frente às dificuldades para o ensino não presencial nessa conjuntura de pandemia. Complementarmente e com o mesmo propósito, realizou-se, às 14h do dia 05/6, uma webconferência com os docentes do CNM. A partir desses, elaborou-se um questionário a ser respondido até a manhã do dia 08/06, com vistas a captar mais objetivamente essa peculiaridade e dificuldades dos professores (resultados anexos).

Dos 45 professores que compõem o colegiado do CNM (descontados os professores que estão afastados), 28 responderam, representando pouco mais de 60% de respondentes. Desses, 25% informaram que possuem alguma dificuldade técnica como o uso de tecnologias digitais para ministrar a sua disciplina de forma não presencial. O principal motivo alegado foi a dificuldade de conhecimento/domínio das ferramentas digitais (85,7%). Mais especificamente, no que tange à plataforma moodle, 78,6% informaram que possuem conhecimento do Moodle básico e ferramentas de videoconferência para oferta de atividades não presenciais. Os 6 (seis) professores que responderam “não” foram unânimes em afirmar sobre a necessidade de oferta de capacitação sobre a referida plataforma.

Em relação às condições consideradas indispensáveis para que possam realizar, nesse momento, as suas atividades de forma não presencial, os docentes elencaram, com 78,6%, a necessidade de diretrizes claras quanto à distribuição da carga horária entre as atividades síncronas e assíncronas e assíncronas, como carga horária mínima de contato síncrono com os alunos, registros acadêmicos e calendário escolar. Ainda, a necessidade de capacitação para o uso de tecnologias digitais (50%) e acesso às plataformas digitais, com 21,4%, também foram relacionadas.

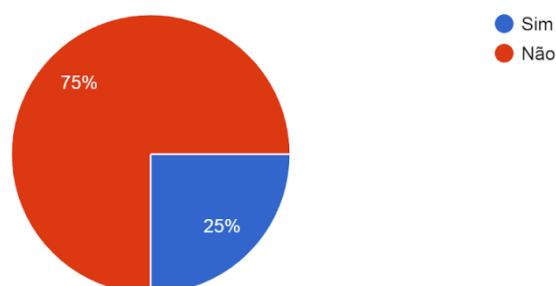
Quando perguntados especificamente sobre o conteúdo das disciplinas que ministram, 100% dos professores afirmaram que conseguiam visualizar maneiras de transmitir o conteúdo de forma remota. Dos respondentes, somente 2 (dois) docentes afirmaram que o acesso físico à Biblioteca Central seria essencial para que sua disciplina fosse ministrada de forma não presencial.

Por fim, quando perguntados se faz parte do Grupo de Risco e/ou recorreu à junta médica, 16 (dezesseis) professores afirmaram positivamente. Todavia, em consulta na página da PRODEGESP, verificou-se que esse número se eleva para 22 (vinte e dois), somente considerando os professores efetivos.

Portanto, considerando-se somente questões técnicas e/ou pedagógicas, verifica-se que a maioria dos professores do CNM acredita estar apta a exercer suas atividades de ensino de forma não presencial. Entre as principais dificuldades estão os conhecimentos sobre as tecnologias digitais, assim como a falta de diretrizes claras para distribuição de carga horária entre as atividades.

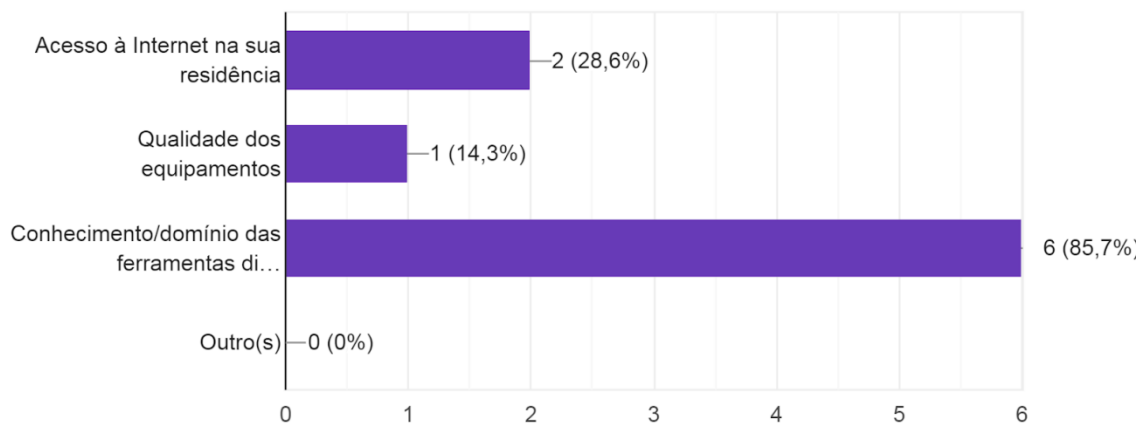
1. Você possui alguma dificuldade técnica com o uso de tecnologias digitais para ministrar a sua disciplina de forma não presencial?

28 respostas



2. Se você respondeu de forma positiva a pergunta 1, suas dificuldades são relacionadas à(ao):

7 respostas

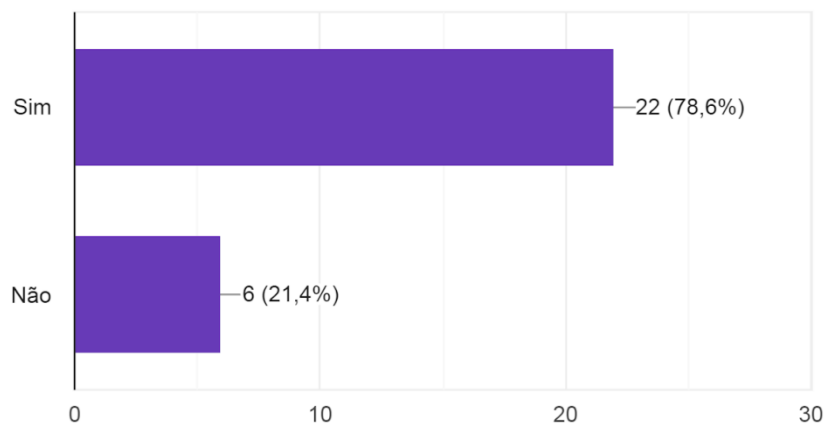


2.1. Se você marcou "Outro(s)". Qual/quais? 0 resposta

Ainda não há respostas para esta pergunta.

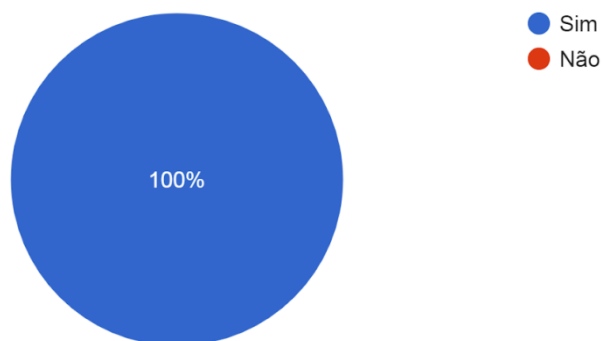
3. Sobre a plataforma de Ambiente virtual Moodle básico e ferramentas de videoconferência, você considera que poss...a oferta das atividades não presenciais?

28 respostas



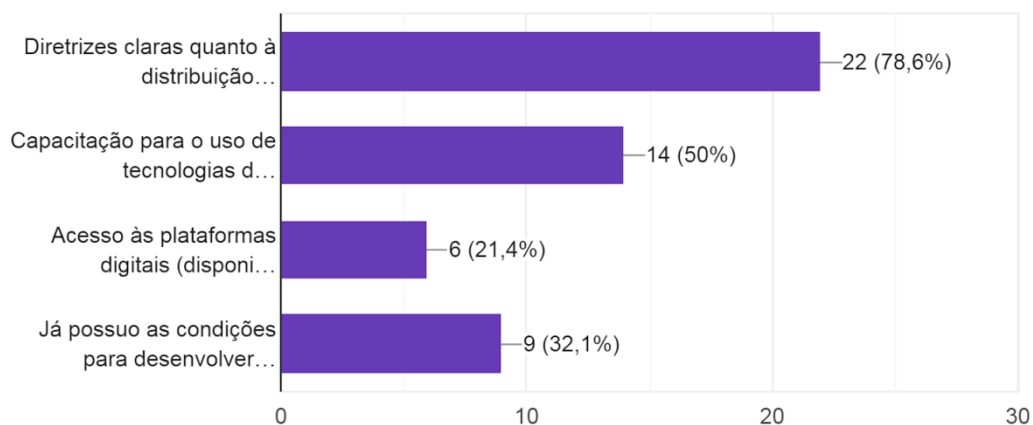
4. Se você respondeu de forma negativa a pergunta 3, acha necessária a oferta de capacitação sobre o uso dessa(s) plataforma(s)?

12 respostas



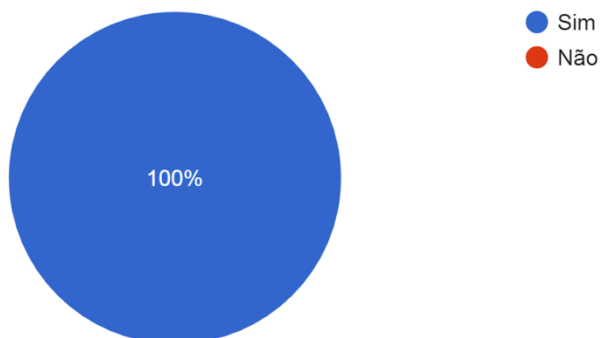
5. Em sua opinião, quais as condições indispensáveis para que você possa ministrar, neste momento, as suas atividades pedagógicas de forma não presencial?

28 respostas



6. Analisando, especificamente, o conteúdo da(s) disciplina(s) que você ministra, você consegue visualizar maneiras de transmitir o conteúdo de forma remota?

28 respostas



7. Se você respondeu de forma negativa a pergunta 6, de qual(is) disciplina(s) se trata(m)?

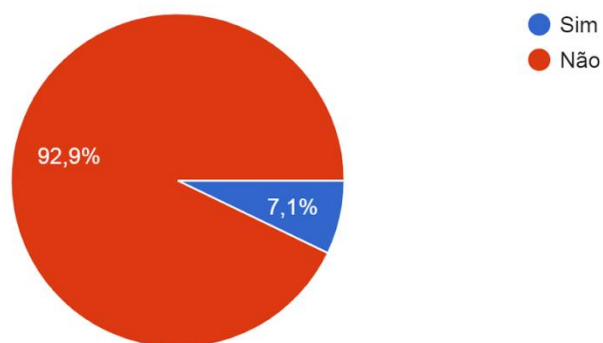
2 respostas

- Na graduação em economia: economia internacional 1, microeconomia 3. Na pós em economia a optativa "comércio internacional e tecnologia";

- Economia Matemática é uma disciplina difícil de ser remota.

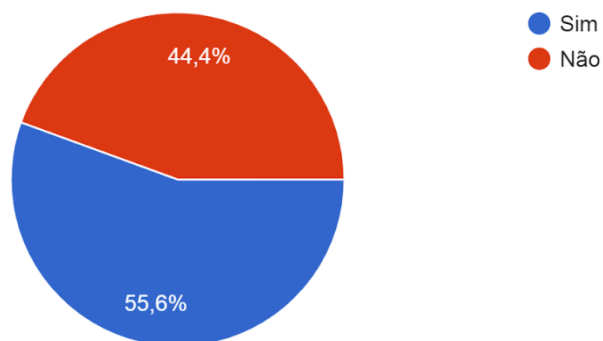
8. Você considera o acesso de seus alunos ao acervo físico da Biblioteca Central essencial para que a sua disciplina seja ministrada de forma não presencial?

28 respostas



9. Você faz parte do Painel do Grupo de Risco e/ou requereu trabalho remoto à Junta Médica conforme orientações do Ofício Circular Nº 004/2020/PRODEGESP?

27 respostas



Sugestão(ões): 7 respostas

- Apesar de usar a plataforma Moodle, quero fazer um curso avançado de Moodle;
- Sugiro solicitar os dados agregados para o CNM da pesquisa feita pela UFSC, enviada ontem por email. Todos devem responder - alunos, prof e tae, conforme documentno conjunto prograd/propg. As respostas a estas perguntas certamente ajudarão a fazer um mapeamento mais preciso das necessidades e possibilidades. formulário eletrônico no link: <https://collecta.sistemas.ufsc.br/restrito/confirmacaoFrame.xhtml?idCollecta=1317>  
Responsável pela pesquisa: [graziela.canto@ufsc.br](mailto:graziela.canto@ufsc.br);
- Capacitação para aplicação de provas via Moodle e disponibilização de ferramenta para vídeoaulas;
- Devido à completa desorganização do governo federal no combate ao COVID, duvido muito que consigamos voltar às aulas presenciais nos próximos 12 meses. Dessa forma, é imperativo tomar atitudes para que seja possível capacitar o corpo discente e docente o mais rápido possível para atividades remotas;
- Para facilitar o funcionamento das aulas remotas, acho que todos os professores e alunos deveriam usar as mesmas ferramentas de ensino remoto (ex. Moodle + Skype / Zoom + Youtube) e receber uma capacitação a respeito. Caso contrario, poderia ser que os alunos teriam que aprender muitas ferramentas ao mesmo tempo e assim reduzir ainda mais a probabilidade de sucesso do ensino remoto. Ao mesmo tempo, nao se pode assumir que todos os professores conheçam e sabem usar todas as ferramentas. Por isso, uma capacitação básica para todos estarem no mesmo papel parece ser importante. Por exemplo, eu nunca usei Moodle antes deste semestre.
- Garantir a acessibilidade de alunos e alunas portadoras de deficiência física. Garantir a liberdade dos professores e professoras para escolher a plataforma de ensino remoto. Garantir a liberdade dos professores e professoras quanto à escolha sobre a divulgação ou não de conteúdo gravado do ensino remoto. Garantir a liberdade dos professores e professoras quanto a utilização de slides e/ou lousa digital. Garantir a liberdade dos professores e professoras que desejam manter as aulas remotas nos mesmos horários do ensino regular. Definir um novo calendário acadêmico compatível com a modalidade de ensino remoto.
- Melhorar as salas virtuais do Moodle, treinar alunos e professores.

---

Prof. Dr. Mauricio Simiano Nunes  
Chefe do Departamento de Economia e Relações Internacionais